

Currículo, práticas educativas e formação docente: relatos sobre a docência com bebês

Curriculum, educational practices and teacher training: reports on teaching with babies

Joaquina Ianca Miranda¹
Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima²
Thais do Vale³

275

Resumo: Este artigo resulta de um projeto de pesquisa intitulado “(Auto)biografia da docência com bebês: a criação cotidiana do currículo nas creches públicas em Belém” tendo como plano de trabalho “Docência com bebês: reflexões sobre a criação cotidiana do currículo nas creches públicas de Belém, por meio de relatos (auto)biográficos das professoras.” O trabalho teve como objetivo compreender as particularidades do currículo da educação de bebês e suas práticas educativas, refletindo sobre a formação do educador para o atendimento desta especificidade da educação. Tendo por objeto de estudo os relatos (auto) biográficos de quatro professoras da Rede Municipal de Educação de Belém, atuantes em creches e turmas do berçário, caracterizando a pesquisa como de abordagem qualitativa e biográfica, utilizando-se como técnica de coleta a entrevista semiestruturada, realizada por meio virtual e, como método para análise dos resultados a Análise Textual Discursiva. Nossos resultados são concentrados em três categorias de análise: (i) concepções de currículo na educação de bebês; (ii) currículo e práticas educativas com bebês; e, (iii) formação docente. Infere-se que o currículo se relaciona diretamente com a concepção de educação de bebês que as professoras construíram ao longo de seu processo formativo e espelham as práticas docentes desenvolvidas nas creches e se renovam diariamente. Em que a formação, tanto inicial como continuada, se constitui pilar para essa docência.

Palavras-chave: (Auto)Biografia. Práticas Pedagógicas. Currículo. Educação Infantil. Educação de bebês.

Abstract: This article is the result of a research project entitled “(Auto)biography of teaching with babies: the daily creation of the curriculum in public daycare centers in Belém” with the

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. E-mail: joaquinaianca@gmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

³ Doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Pará. E-mail: danidoroteia@ufpa.br

Recebido em 30/03/2022

Aprovado em 26/05/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



work plan “Teaching With babies: reflections the daily creation of the curriculum in daycare centers Belém, through the teachers (auto)biographical reports”. The work aimed to understand the particularities of the infant education curriculum and its educational practices, reflecting on the training of the educator to meet this specificity of education. Having as object of study the (auto)biographical reports of four teachers from the Municipal Education Network of Belém, working in daycare centers and nursery classes, characterizing the research as a qualitative and biographical approach using the semi-structured interview as a collection technique, performed by virtual means and, as a method for analyzing the results, the Discursive Textual Analysis. Our Results are concentrated in three categories of analysis: (i) curriculum designs and infant education; (ii) curriculum and educational practices with babies; and, (iii) teacher training. It is inferred that the curriculum is directly related to the concept of infant education that teachers carry and mirrors the teaching practices developed in daycare centers and that are renewed daily. In which training, both initial and continuing, constitutes a pillar for this teaching.

Keywords: (Auto)biography. Pedagogical practices. Curriculum. Child education. Babies education.

Partindo dos nossos estudos teóricos sobre a docência com bebês, compreendemos que as práticas docentes nas turmas de berçário estão diretamente ligadas às relações que são estabelecidas entre professoras e bebês. Nesse sentido, ouvir as professoras que atuam nos berçários agrega novos aprendizados, sentidos e conhecimentos acerca das particularidades que acontecem no cotidiano das turmas de berçário. Com isso contamos com a participação voluntária de quatro professoras de turmas de berçário das Unidades de Educação Infantil no município de Belém/PA.

Os resultados aqui apresentados partem dos estudos realizados sobre a criação cotidiana do currículo, com o intuito de compreender em que termos as experiências formativas podem ser catalisadoras de reflexões docentes sobre a prática docente desenvolvida com bebês e analisar relações de sentido de docência e desenvolvimento profissional expressas pelas professoras entrevistadas, no contexto de suas trajetórias de vida pessoal e profissional.

É nesse contexto que buscamos compreender as particularidades do currículo da educação de bebês e suas práticas educativas, refletindo sobre a formação do educador para o atendimento desta especificidade da educação. Partindo da ideia de que, a tomada de consciência de um conhecimento não é construída por um único viés, mas por diversos pontos de vista, por variados olhares e compreensões, que se fazem capazes de ampliar os sentidos e significados, entre esses estão aqueles entendidos como “experiências formativas” (JOSSO, 2004) que contribuem para o fazer docente, ou seja, as práticas desenvolvidas nas instituições escolares.

De tal modo, valorizamos os registros biográficos dos professores, em especial os que

atuam nas turmas de berçário, geralmente silenciados, os quais nos possibilitam realizar um movimento do conceito e do legislado para o contexto do fazer cotidiano, na tentativa de compreender e contribuir com conhecimentos que buscam a consolidação de uma pedagogia da infância (ROCHA, 1999; BARBOSA, 2010) no contexto das práticas desenvolvidas junto aos bebês. Portanto, é imprescindível que seja reconhecida a especificidade da docência com bebês e a valorização do aprender pela narrativa da vida cotidiana (BROUGERE, 2012), tanto dos docentes quanto dos bebês e suas famílias.

Desta forma, temos a intenção de contribuir para a ampliação do conhecimento a respeito das práticas cotidianas desenvolvidas nas turmas de berçário, através de vivências e experiências compartilhadas, por meio de conversas narrativas, pelas professoras da Rede Municipal de Belém analisadas neste texto. Trata-se de um estudo desenvolvido através do projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal do Pará, intitulado “(Auto)biografia da docência com bebês: a criação cotidiana do currículo nas creches públicas em Belém” que buscou uma possibilidade de contribuir com a qualidade da formação dos profissionais egressos do curso de pedagogia, pois, por meio dos resultados da pesquisa, oportuniza-se aos docentes e discentes, importantes fontes para a reflexão sobre a docência com bebês.

Estudo que resultou da análise dos relatos (auto) biográficos de quatro professoras da Rede Municipal de Educação de Belém, atuantes em creches e turmas do berçário, coletados no período de maio e junho de 2020. Sendo assim, assumimos uma pesquisa qualitativa de abordagem biográfica, uma vez que tem se revelado como excelente metodologia para ampliar as discussões na esfera das ciências da educação, contribuindo nas últimas décadas com aprendizagens significativas, destacando que “o objeto da pesquisa biográfica é o de explorar os processos de gênese e de vir-a-ser dos indivíduos num espaço social, mostrar como eles dão forma a sua experiência, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 71).

No que se refere à escolha dos participantes, os critérios adotados buscaram valorizar a diversidade de percursos e vivências e, embora tenhamos convidado todas as professoras do berçário I, apenas 5 (cinco) manifestaram interesse e no processo pudemos entrevistar quatro professoras dessas professoras, por meio de uma plataforma virtual. A partir disto, demos continuidade na transcrição e análise das entrevistas por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003), para a organização e a interpretação dos dados construídos, que implica três processos: a desmontagem dos textos em unidades constituintes; o estabelecimento de relações por meio da categorização; e, a captação de uma compreensão renovada do todo analisado. Por

fim, destacamos que os nomes das professoras, aqui utilizados, são fictícios, para que se preserve o anonimato das entrevistadas.

CURRÍCULO, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA COM BEBÊS

Consideramos que os diferentes professores do berçário tecem seus conhecimentos sobre currículo e, através de redes de conhecimentos, constroem suas práticas cotidianas, como experiências reais vivenciadas com os bebês. Estas podem ser expressas, principalmente, pelas marcas em seus modos de agir, sinalizando que desde a mais tenra idade os bebês mostraram-nos que é possível valorizar a si próprio, ao outro e ao meio em que está inserido, manifestando autonomia em seus processos de interação, onde são potencializadas situações de aprendizagens e o cuidado pela vida, bem como uma crescente curiosidade capaz de gerar processos cíclicos de desenvolvimento, tanto da criança quanto do docente.

Neste sentido, em busca de uma compreensão da formação do educador para a educação de bebês, considerando a construção do currículo e práticas educativas relatadas pelas professoras, concentramos nossos resultados em três categorias de análise dos relatos (auto)biográficos: (i) concepções de currículo e educação de bebês; (ii) currículo e práticas educativas na educação de bebês; e, (iii) formação docente.

(i) Concepções de currículo e educação de bebês

Vemos emergir nos relatos um currículo vivo e “muito dinâmico”, que perfaz as ações de cuidado e as experiências de aprendizagem (PROFESSORA LAURA, 2020). Um currículo que está em todos os momentos e interações, que exige organização e planejamento diário (PROFESSORA LAURA, 2020). Um currículo construído no dia-a-dia, com base nas descobertas e necessidades dos bebês observadas pelo professor no período de vivência com eles, em que o professor deve então, estar atento às formas de comunicação desse bebê para que construa o seu currículo, pois o mesmo se constrói a partir das linguagens do desenvolvimento dos bebês (PROFESSORA AMANDA, 2020).

Temos então, a concepção de um currículo que “[...] se faz a todo momento” (PROFESSORA CARLA, 2020), “[...] que respeite esse tempo da criança, que respeite o momento da alimentação. Então tudo isso é currículo, tudo isso é educação” (PROFESSORA

TAIS, 2020).

Esta concepção curricular corrobora com a expressa por Richter e Barbosa (2010), uma “[...] concepção interativa de um currículo pautado nas narrativas que ambos podem estabelecer no cotidiano da creche a partir do vínculo das linguagens com a vida” (p. 91), em que os bebês...

estão chegando ao mundo, construindo relações de pertencimento, aprendendo a compreender seu corpo e suas ações, suas interações, gradualmente se inserindo com e na complexidade de sua(s) cultura(s) e corporizando-a(s) (RICHTER E BARBOSA, 2010, p.91).

Se associa fortemente com a noção de educação de bebês que as professoras relatam, entendida como uma educação diferenciada e específica, com destaque na integralidade do cuidar e educar na composição curricular (PROFESSORA LAURA, 2020). Uma educação que se fundamenta no amor, carinho, atenção, observação, interação e orientação, como exposto na fala a seguir:

E como educar um bebê né? dar amor, é dá carinho e dá atenção, é poder observar os seus movimentos é poder mostrar pra ele aonde ele pode, de como ele pode, qual os limites (PROFESSORA AMANDA, 2020).

Que culmina em uma prática pedagógica que utiliza o “toque, o olhar e a fala” como “elementos para se trabalhar com bebê”, uma educação “[...] onde a gente precisa ter a sensibilidade de perceber o que que o bebê tá querendo naquele momento” (PROFESSORA CARLA, 2020).

(ii) Currículo e as Práticas educativas com bebês

Observamos que, em todas as instituições que as professoras atuam na educação de bebês, o currículo é trabalhado por meio de projetos, que se fundamentam e são sistematizados a partir das necessidades e curiosidades sinalizadas pelos bebês, de forma a reconhecer os conhecimentos trazidos por eles e em busca da ampliação destes conhecimentos. Que sempre leva em conta a faixa etária e desenvolvimento singular dos bebês. Em que currículo e práticas pedagógicas são subsidiados em organização, sistematização e avaliação diária por meio de planos de trabalho e registros de avaliação. Destacada nos relatos a seguir:

nós trabalhamos na semec com os projetos, e os projetos eles nascem das sinalizações das crianças, dos bebês, a gente vai observando o que que eles estão demonstrando de maior curiosidade né, maior necessidade (PROFESSORA LAURA, 2020).

[...] nós temos o projeto, o projeto bimestral que a gente desenvolve com os bebês e é um projeto que ele é bem flexível, [...] por mais que a gente planeje uma atividade e queira desenvolver, mas o dia que o bebê está ali, ele pode não estar disposto a fazer aquela atividade, na hora a gente tem que improvisar dentro daquela linguagem outra coisa, mas se é trabalhada a linguagem com eles entendeu, por mais que eu planeje uma atividade de pintura ele não tá afim de pintura, então bora trabalhar uma atividade que envolva a pintura mas de forma diferente, ou no banho, ou na hora de se vestir, ou na hora de comer, se alimentar [...] a gente vai se adequando a rotina da unidade (PROFESSORA AMANDA, 2020).

Este currículo e suas práticas são subsidiados nas interações com os bebês, como muito bem explana a fala seguir:

a gente precisa tá um tempo ali com um bebê para interagir, porque a gente não consegue interagir com todos para dar essa atenção, então por isso é muito é muito importante as duas professoras, é muito importante ter os estagiários porque a gente consegue às vezes sentar com um ali e interagir, conversar, dá essa atenção e também poder trazer muitas aprendizagens porque a gente sabe que a educação infantil e principalmente com os bebês é por meio da interação, das brincadeiras, e da sensações que eles aprendem né e eu tenho uma frase que eu acho muito legal que diz assim que “é conhecer sentindo e sentir conhecendo” que é do Benjamin Constant e ele fala isso, então a educação infantil e os bebês principalmente, eles conhecem sentindo, é muito no toque é muito no sentir, é o olhar, é o falar (PROFESSORA TAIS, 2020).

Desta forma, as práticas educativas com o bebê exigem:

compreender o currículo não como um plano prévio de ensinar a vida mas como abertura à experiência de viver junto – bebês, crianças pequenas e adultos professores – as situações contextualizadas em narratividades (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 94).

O profissional que atua nas creches e pré escolas, ao estar preparado para trabalhar com um currículo dinâmico, deixa os bebês se descobrirem como sujeitos, que têm sua formação a partir das experiências do cotidiano, "assim, os movimentos, práticas e tempos formativos dos licenciandos são plenamente tecidos na realidade da escola e nos conflitos que lá vivenciam no seu dia a dia" (SILVA; RIOS; NUNEZ, 2018, p. 10).

(iii) Formação docente

Tendo por base as categorias anteriores, nos interrogamos sobre a formação para atuação na educação de bebês e identificamos nas falas das professoras algumas respostas para esta prerrogativa, afinal, como se formaram estes docentes para uma atuação que se renova todos dias nas vivências com os bebês?

Foi possível identificar através dos relatos das professoras o quanto as experiências formativas influenciam no processo da docência com os bebês. As professoras destacam a importância de buscar referenciais teóricos e formação continuada para dar conta das demandas cotidianas que são apresentadas pelos bebês, “[...] além da experiência diária muito estudo, muita leitura” (PROFESSORA AMANDA, 2020) são essenciais para essa prática docente.

Um aspecto encontrado no relato das professoras, nos causa certa inquietação, pois ao iniciarem na docência com os bebês todas relataram sentimento de insegurança, e até certo receio, pois durante seu processo formativo não tiveram contato com a prática em turmas de berçário, bem como são poucas as que tiveram orientações sobre a docência com bebês em sua formação inicial acadêmica. Como evidenciado no relato a seguir:

quando eu iniciei na rede pública há sete anos eu tinha uma outra visão do que é ser professora e principalmente de bebês né. Eu me formei e logo entrei no concurso então... foi... eu não tinha experiência nenhuma com relação a educação com os bebês, ser professora de bebês. Então, eu cheguei de paraquedas e fui adquirindo experiência na prática, porque na teoria a gente aprende de uma forma mas na prática é outra quando a gente chega de paraquedas muitas vezes né (PROFESSORA TAIS, 2020).

No entanto, duas das docentes destacam a experiência com estágio como primeiro contato com esta educação...

eu estou há 14 anos na mesma uei eu entrei como estagiária [...] aí eu fui contratada na época tinha os contratos, eram muitas professoras contratados, e eu fiquei como prestadora de serviços, é acho que o nome era esse, até surgir o concurso, aí quando teve o concurso da SEMEC eu fiz, aí eu passei me efetivei e continuei lotada na mesma UEI (PROFESSORA LAURA, 2020).

Eu estagiei pela UEPA no berçário, estagiei pela... aquele estágio obrigatório pela Universidade do Pará UEPA (PROFESSORA AMANDA, 2020).

Corroborando com a percepção de estágio das autoras Castro e Camargo, em que destacam

o estágio e suas possibilidades de auxiliar a afinar o olhar para a prática pedagógica significativa com e para os bebês, entendendo seu potencial e suas especificidades. Ressaltamos ainda a importância de uma consistente formação do professor que possibilite o entendimento sobre as crianças, tal formação perpassa a intensidade e o significado das reflexões e experiências do estágio de docência (2021, p. 1).

Nesta percepção,

o estágio na Educação Infantil é de suma importância para que possamos nos aproximar do cotidiano da escola/instituição educativa, reconhecer as

especificidades das crianças e do fazer pedagógico para cada idade, compondo um tempo valioso para compreender a organização dos tempos, espaços, as relações criança-criança, adulto-criança (CASTRO; CAMARGO, 2021, p. 2).

Algo muito presente em suas falas é essa busca constante e continuada por essa educação tão singular que é a educação de bebês, que é construída com a experiência pedagógica diária, estudos e, como destacado nas falas seguinte, com o próprio contato com a pesquisa.

o trabalho em creche ele é muito diferenciado. Ele exige da gente uma formação constante e continuada, e a gente tá sempre se reinventando pra dar conta desse trabalho em creche. Esse trabalho com os bebês ele nos exige muito e eu era uma professora, digamos assim tradicional. Eu imaginava chegar em sala de aula, eu queria as crianças todas organizadas, sentadas, me obedecendo, então eu tinha muito essa visão e durante a minha prática eu fui me reinventando, fui também participando do grupo de estudos da UFPA [...], eu fui tendo uma outra visão do que era ser professora de bebês, e hoje eu tenho outras lentes outros olhares sobre essa profissão, que a gente precisa sempre tá estudando, atenta... tendo uma sensibilidade muito grande, atenta a cada ação do bebê, porque se a gente não tiver essa sensibilidade a gente é um docente tradicional que vai... que passa por cima das vontades dos bebês, das sensações. Se a gente não tiver sempre esse olhar diferenciado pra essas ações dos bebês, nós professores não nos damos conta do quanto... da nossa importância, na verdade, pra formação desses seres (PROFESSORA TAIS, 2020).

Então acho que durante esse período eu aprendi através das vivências diárias com eles e também das leituras. Então a construção ela foi diária mesmo com alguns livros, criando possibilidades para eles também, com eles então foi assim se deu a minha construção (PROFESSORA AMANDA, 2020).

eu acho que eu ainda estou aprendendo, eu estou me tornando entendeu? A cada ano, a cada bebê que a gente recebe, com quem a gente trabalha a gente aprende e a gente percebe que algumas coisas a gente não pode fazer porque não é legal e outras é muito bom fazer porque é bem legal (PROFESSORA CARLA, 2020).

Um exercício de formação que permeia a própria autorreflexão, refletir suas ações pedagógicas. Como destacado na fala da Professora Tais (2020):

Eu fui construindo através de estudos, de também de conversas com outros professores. O grupo de estudos ele serviu como um suporte muito grande para gente se enxergar enquanto professor de bebês, porque as vezes a gente fala “eu sou sensível, eu respeito a criança eu respeito esses momentos”, mas na prática nem sempre isso acontecia. Então refletindo na nossa prática, a minha prática de modo mais singular, eu comecei a enxergar “meu Deus eu fazia isso eu dizia que eu era sensível mas eu não fazia isso aquela criança naquele momento não queria tomar banho eu levei ele para tomar banho”, então foi uma construção de reflexão muito de... não é do dia para noite que a gente vai tendo essas percepções, mas é também a gente se colocar mesmo a mudar, a ter essa reflexão e a repensar nossa prática mesmo, porque não

adianta a gente estudar e participar de grupos e tá sempre em formação e a nossa prática continuar a mesma.

Uma docência que associa a sensibilidade e sutileza ao aprendizado constante, pois:

a cada dia, trabalhar com bebê é algo que te move aprender, tu aprendes com eles todos os dias por mais que a gente não tenha tanta disponibilidade para estudar, para ler, mas motiva, é algo que motiva. O bebê é algo que te faz aprender, é um ser que te faz aprender todos os dias, é um aprendizado muito rápido, eles se desenvolvem muito rápido e faz com que a gente também tente acompanhar, claro que a gente não acompanha né? Muita coisa a gente não consegue fazer, não consegue atender a contento, mas te move sim a ser mais dinâmico a está mais atento, até um olhar mais atento mesmo e ser mais sensível. Eu acredito assim que o bebê te faz... a profissão professor de educação infantil e principalmente de berçário ele faz com que a gente se torne mais sensível, entendeu? É um olhar mais atento[...] É claro que a gente tem que estudar, tem que conhecer porque não vem do nada, não é só trabalhar com as crianças e vai aprendendo não, a gente tem que aliar teoria à prática porque ela faz a tua prática ficar rica e faz uma prática segura porque tu sabe que aquilo que tu tá falando alguém já estudou e viu que deu certo que é algo que vai que vai te assegurar um conhecimento uma prática segura. Mas o berçário né, os bebês eles tornam o professor muito mais ser humano (PROFESSORA CARLA, 2020).

Os relatos vão ao encontro do que é problematizado por Carvalho e Radomski (2017, p. 56): “É por meio da formação e da prática efetiva na creche que o professor constrói uma cultura educativa capaz de problematizar as imagens estereotipadas de docência”. Desta forma, é por meio da formação inicial e continuada, e principalmente em pares num processo de formação colaborativa, que as professoras refletem e reconstróem suas práticas pedagógicas, inovando e rompendo estereótipos de docências que seguem uma linha tradicional de ensino. Corroboramos, por todo o exposto, que...

[...] formação, inicial e continuada, é um dos pilares estruturantes para o exercício qualificado da docência na Educação Infantil. Penso que sem uma formação específica para Educação Infantil, pautada em conhecimentos teórico-práticos, de caráter interdisciplinar e contextualizado, a prática pedagógica nos berçários pode se transformar em um ato meramente de cuidado, descaracterizando e fragilizando a função docente na Educação Infantil e diminuindo as experiências dos bebês com as diferentes linguagens (SANTOS, 2014, p. 6).

Partindo dos pressupostos abordados acima, pensamos também como os profissionais que trabalham com a educação de bebês e com o currículo nesse caráter dinâmico e ativo, pautado nas interações e brincadeiras, estão exercendo suas atividades no atual contexto de pandemia do covid-19. Buscamos analisar como foi desenvolvido a educação com bebês nesse contexto de pandemia de covid-19 e qual o lugar da formação docente neste contexto. A

Pandemia de covid-19 foi, e ainda é, um acontecimento que surpreendeu os diversos segmentos sociais e demandou uma nova forma de organização, inclusive, no cenário educacional. A educação mais do que nunca, precisou utilizar os meios tecnológicos para manter-se nesse contexto de pandemia, que requer o afastamento interpessoal. Dessa maneira, com toda essa transformação repentina que coloca em xeque as formas de ensino e aprendizagem direcionados para o meio digital, surgem algumas inquietações sobre a educação com bebês que partem inicialmente dos procedimentos de aprendizagem, inclusive, “essa mudança drástica no cotidiano desses sujeitos e de suas famílias também intensificou alguns antigos desafios enfrentados pela Educação Infantil, além de trazer novos” (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021, p. 148), principalmente porque nesse cenário pandêmico o ensino passou a ser feito em casa e aplicados pelos responsáveis desses sujeitos.

Antes da Pandemia, as creches ofereciam um espaço planejado, materiais pensados e práticas destinadas para o desenvolvimento dos bebês, mas que na atualidade tiveram que ser adaptados e transmitidos pela internet. Esse efeito inesperado de pandemia, precisou de um rápido planejamento emergencial e "as/os profissionais da educação infantil tiveram que se adequar a diferentes procedimentos para o cumprimento da sua carga horária, bem como viveram diferentes efeitos sobre as relações de trabalho" (VIEIRA; FALCIANO; 2020, p.797), sem uma prévia capacitação. Com isso, muitos professores tiveram e ainda tem diversas dificuldades no manuseio de tecnologias, criação de aulas online e problemas de conexão, e não somente os profissionais de educação, mas as famílias também enfrentam essas limitações, assim “[...]a exclusão digital é uma forma de exclusão social, tendo em vista o fato de que, quanto menor a renda familiar, menor o acesso aos computadores e à internet. Essa situação também se agrava em regiões mais distantes das áreas urbanas, como no caso das famílias que residem no campo e as famílias em luta por moradia” (ANJOS; FRANCISCO, 2021, p. 139), nota-se então que a pandemia também ocasiona uma forma de seletividade, em que a educação é dada para quem possui as ferramentas necessárias.

A educação de bebês tem todo um planejamento de aprendizagem baseado no cotidiano e "uma especificidade da pedagogia realizada junto aos bebês é a da centralidade das brincadeiras e das relações sociais" (BARBOSA; 2010, p. 5) e partindo desta característica, coloca-se outro fator importante que deve ter atenção, que os bebês não utilizam tecnologias digitais, como celular ou computador, isso implica dizer que as professoras devem fazer um planejamento de ensino voltado para os familiares, para que os pais dos pequenos busquem manter os processos educacionais dos filhos.

As professoras mostraram ter muito domínio teórico e de experiência com os bebês, e esses conhecimentos foram fundamentais também na pandemia. Antes mesmo de ocorrer esse lapso na saúde pública, as docentes já possuíam uma ideia de constante de transformação e adaptação no ensino. Esse fator possibilitou que as mesmas conseguissem se adequar e reinventar, mesmo em tempos de dificuldades.

Percebe-se que a reinvenção, e essa constante descoberta, são muito presentes na educação de bebês. Na pandemia, mais uma vez as professoras tiveram que se redescobrir e criar formas para continuar a dar uma educação de qualidade. Nesse sentido, a docente que atua com os bebês está sempre em autoconhecimento, pronta para se adequar a novas demandas e isso pode ser notado no relato da professora "[...] perguntaste como que eu me tornei né, eu acho que eu não me tornei, eu acho que eu tô ainda estou aprendendo, eu estou me tornando entendeu, a cada ano, a cada bebê que a gente recebe, com quem a gente trabalha a gente aprende" (Professora Carla).

Isso afirma essa ideia de constante aprendizagem que marca a atuação das professoras de bebês. Percebemos em seus relatos, que muito do trabalho docente nessa especificidade não apenas ressaltam a formação continuada, mas também, o trabalho cooperativo entre seus iguais, como evidenciado no relato a seguir:

[...] nós conversamos, as professoras conversamos entre nós e aí nós elaboramos e pensamos né, pesquisamos na internet algumas situações, como livros, coisas fáceis para que a gente esteja em contato né com as famílias e assim para que a criança fique tendo um apoio (PROFESSORA CARLA).

Dentre os aspectos da formação, percebemos como uma demanda nova e desafiadora, não apenas a utilização dos recursos tecnológicos, como evidenciado na fala a seguir...

[...] são 'n' situações que entram, mas a nossa forma de nos reinventar foi assim, a gente precisou de ir pra mídia, de pesquisar de que forma a gente pudesse contribuir um pouco pra essa educação pra eles em casa mesmo durante esse período (PROFESSORA LAURA)

Como também, a relação direta com os responsáveis ou cuidadores dos bebês em processos de aprendizagem, as creches, até então, pareciam dispor a família o papel de monitoramento do trabalho educacional e do cuidado do bebê e as atividades educacionais para o desenvolvimento do bebê pareciam ocorrer apenas no ambiente da creche, se tornando um desafio ao serem destinadas ao ambiente familiar, tanto as professoras como aos cuidadores. De acordo com a professora:

[...] A gente fazia assim, pensava em algo que pudesse ser feito em casa, que pudesse ser feito pelos pais, dar esse suporte e de uma forma bastante livre né, e como eu disse a nossa relação, acho que é o principal ponto, é a relação com a família de dizer 'olha nós pensamos e organizamos essa semana' [...] fazer os vídeos para que fosse algo

mais claro pra eles, e sempre colocando uma orientação, um suporte, para que as crianças nesse momento que estão em casa elas possam ter experiências. Experiências que a gente com nosso olhar de professor nós sabemos que são experiências que vai contribuir pro desenvolvimento delas em vários aspectos. Então, nós pensávamos em várias atividades, várias situações, várias experiências e a gente fazia diariamente (PROFESSORA CARLA).

Compreendemos que esse contexto realçou particularidades da formação para esta docência, tanto seu aspecto prático e colaborativo, como a necessidade de reinvenção das práticas pedagógicas com bebês. Assim como, deu espaço para que outras questões emergissem, principalmente na formação inicial.

Elementos como a ausência de capacitação do docente para a usabilidade de ferramentas digitais, ressaltando a necessidade de ampliar a formação no campo da tecnologia e educação, e uma possível (re)compreensão do papel da família no processo educacional dos sujeitos da aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com base nesses resultados, inferimos que o currículo se relaciona diretamente com a concepção de educação de bebês que as professoras carregam, construídas ao longo de seus processos formativos, e espelha as práticas docentes desenvolvidas nas creches.

Evidenciamos a noção de um currículo vivo e “muito dinâmico”, que perfaz as ações de cuidado e as experiências de aprendizagem. Trabalhado por meio de projetos, que se fundamentam e são sistematizados a partir das necessidades e curiosidades sinalizadas pelos bebês, de forma a reconhecer os conhecimentos trazidos por eles e em busca da ampliação destes conhecimentos.

Assim como, a compreensão da educação de bebês como uma educação diferenciada e específica, com destaque na integralidade do cuidar e educar na composição curricular e que se fundamenta no amor, carinho, atenção, observação, interação e orientação. Em que currículo e práticas pedagógicas são subsidiados em organização, sistematização e avaliação diária por meio de planos de aula e registros de avaliação, e se renovam diariamente.

Desta maneira, a formação para essa docência vai além da formação inicial e teórica que perfaz os cursos de pedagogia, mas se enriquece na experiência prática do estágio docente fornecido por este curso e ultrapassa os limites da graduação tornando pilar desta docência a formação contínua.

Ademais, destaca-se a necessidade de que haja processos formativos que ampliem os debates sobre a docência com os bebês que vai para além do cuidar, é necessária, tanto nos cursos de graduação em Pedagogia, como na formação continuada dos docentes que tenha a possibilidade de refletir colaborativamente sobre como desenvolver um currículo pautado em princípios éticos, políticos e estéticos no cotidiano das turmas de berçário, comprometidos com a ampliação das experiências infantis num processo desafiador de aprendizagens e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, C. I.; PEREIRA, F. H. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 3-20, 2021.
- BARBOSA, M. C. S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, p. 10-12.
- BROUGERE, G. Vida cotidiana e aprendizagens. In: BROUGERE, G.; ULMANN, A. **Aprender pela vida cotidiana**. Campinas, RS: Autores Associados, 2012. p. 11-24.
- CARVALHO, R.S.; RADOMSKI, L. L. Imagens da docência com bebês: problematizando narrativas de professoras de creche. **Série estudos (Campo Grande)**. Campo Grande. Vol. 22, n. 44 (jan./abr. 2017), p. 41-59, 2017.
- CASTRO, A. A.; CAMARGO, D. O estágio de docência e suas possibilidades: aprender a ser professora de bebês. **IPÊ ROXO**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2021.
- CRUZ, S. H. V.; MARTINS, C. A.; CRUZ, R. C. A. A educação infantil e demandas postas pela pandemia: intersectorialidade, identidade e retorno às atividades presenciais. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 147-174, 2021.
- DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectiva metodológica. In: ABRAHÃO, M. H. M. B.PASSEGI, M. C. (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa(auto)biográfica**: Tomo I. Natal: EDUFRRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB,2012, p. 71-94.
- JOSSO, M. C. **A Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Bauru/São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- RICHTER, S. R. S.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas

linguagens na creche. **Educação (UFSM)**, v. 1, n. 1, p. 85-96, 2010.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

SANTOS, M. O. O lugar dos bebês e de suas infâncias nas práticas pedagógicas em instituições do Proinfância. **Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias – IVGRUPECI**. Universidade Federal de Goiás - Goiás, 2014.

SILVA, F. O; RIOS, J. A. V. P; NUNEZ, J. M. L. Diversidade na formação inicial de professores: Experiências do cotidiano escolar no Pibid. **Revista Educação por Escrito**, v.9, n. 1, p. 3-22, jan-jun, 2018. Porto Alegre

VIEIRA, L. M. F.; FALCIANO, B. T. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 788-805, 2020.

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa PIBIC/PRODOUTOR da Universidade Federal do Pará (UFPA).